

Esteja atento ao abastecer o seu veículo

O consumidor brasileiro deve estar atento ao preço e à qualidade do combustível antes de abastecer o seu veículo. Até 1997, quando foi editada a chamada Lei do Petróleo (nº 9.478) – que extinguiu o monopólio da Petrobras, regulamentou a abertura do setor de petróleo e gás

natural, e criou a Agência Nacional do Petróleo (ANP) –, os preços dos combustíveis eram fixados por ato do Ministério da Fazenda. Hoje, com a liberdade de preços em toda a cadeia de produção e comercialização de combustíveis, o consumidor deve fazer uma pesquisa de preços, se quiser

economizar.

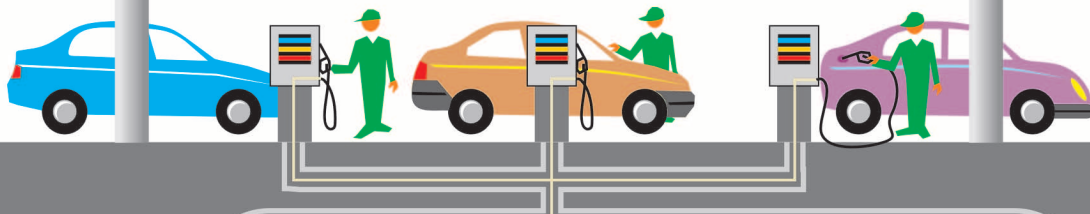
A ANP divulga semanalmente um levantamento de preços praticados por postos revendedores em todo o Brasil e mantém em seu endereço na Internet a relação dos estabelecimentos autuados ou interditados por problemas na qualidade de combustíveis. Em

2003, foram 1.485 postos autuados pelo órgão por problemas com a qualidade do combustível vendido. Segundo pesquisa de qualidade feita pela agência, os estados do Paraná, São Paulo e Pernambuco lideram o *ranking* de adulteração de gasolina no país. O álcool hidratado foi o que apresentou

o maior índice de adulteração.

Para ajudar o consumidor, o Especial Cidadania de hoje traz dicas para economizar na hora de abastecer, informações para identificar os sinais emitidos pelo carro com o uso de combustível adulterado, a legislação do setor e os projetos em tramitação no Congresso.

Saiba o que fazer



Na hora de abastecer

- Abasteça preferencialmente no mesmo posto, ou naquele que faz parte do Programa de Controle de Qualidade da distribuidora
- Veja se o posto exibe os certificados de análises da última entrega de combustível
- Desconfie de combustível com preço muito baixo
- Caso desconfie do combustível, solicite um teste do produto. É um direito do consumidor garantido por lei
- Exija sempre a nota fiscal

Sinais de combustível adulterado

A adulteração pode ocorrer com a adição de álcool na gasolina acima do permitido, uso de solventes químicos ou industriais etc. Seja qual for o meio de adulteração, ela traz prejuízos no desempenho, funcionamento e vida útil do veículo. Alguns sinais:

- Demora para dar a partida pela manhã
- O carro pode ganhar ou perder potência
- O cheiro do combustível é diferente, parecido com o de acetona
- O escapamento solta mais fumaça branca que o normal
- Aumento do consumo
- Se houver mais de 25% de álcool na gasolina, a queima do motor é deficiente e faz soltar um líquido preto pelo escapamento
- Se o combustível tiver solvente, o carro pode apresentar problemas no bico injetor e na bomba de gasolina
- Saída de água em estado líquido pelo escapamento, em quantidade acima do normal, enquanto o motor estiver frio*

*Esse sintoma será mais notado se o motor estiver bem regulado e em boas condições

Dicas para gastar menos

- Faça a manutenção periódica do automóvel com regulagem do carburador ou da injeção eletrônica. As velas devem ser trocadas, assim como os cabos e filtros de ar e de combustível nas quilometragens recomendadas pelo manual do veículo
- Calibre os pneus periodicamente na pressão indicada pelo manual do proprietário. Rodar com eles murchos aumenta o consumo
- Desligue o motor quando parar o carro por um período longo
- Evite velocidades excessivas, assim como freadas e aceleradas bruscas. Também não acelere desnecessariamente, seja com o carro parado ou em movimento
- Nunca acelere o carro antes de desligar o motor, pois isso pode provocar danos no catalisador, aumentando a emissão de poluentes e prejudicando o desempenho
- Escolha rotas ou horários alternativos para escapar de congestionamentos
- Use menos ar-condicionado. Dependendo do carro, o equipamento pode aumentar o consumo em 20%
- Retire do carro todos os objetos desnecessários e que aumentam o peso transportado pelo veículo, elevando o consumo
- Abasteça apenas em posto de confiança para evitar os prejuízos causados pela gasolina adulterada

Fiscalização está a cargo da ANP

A fiscalização do mercado de distribuição e revenda de combustíveis em todo o país está a cargo da ANP (Lei 9.847/99). A lei prevê penalidades para as infrações e autoriza os fiscais da agência a testar a qualidade do combustível colocado a venda. Caso seja encontrada irregularidade, o posto é autuado, ou seja, o fiscal emite um auto de infração e abre-se um processo administrativo. A multa para a venda de produto com problemas de qualidade varia entre R\$ 20 mil e R\$ 5 milhões.

A responsabilidade pela qualidade do combustível é do revendedor. Todos os postos devem analisar o produto que recebem das distribuidoras, conforme portaria da ANP (nº 248/00). O revendedor fica obriga-

do, ainda, a coletar amostra de cada compartimento do caminhão-tanque que faz a entrega e efetuar análises das características do combustível, como aspecto e cor, densidade, teor alcoólico e massa. As amostras e os resultados das análises deverão ficar à disposição da ANP e dos consumidores. A portaria também estabelece que os postos só poderão receber combustíveis de caminhões-tanque cujos compartimentos estejam com os respectivos bocais de entrada e saída lacrados pelo distribuidor ou pela agência.

A ANP faz o acompanhamento de preços e oferta de combustível, podendo, inclusive, em caráter temporário, fixar preços máximos, caso sejam comprovadas práticas abusivas,

formação de cartel e danos ao consumidor.

Projetos – Entre as propostas em tramitação no Congresso Nacional que tratam da comercialização de combustíveis, está o PL 2.316/03, do deputado Eduardo Gomes (PSDB-TO), que institui o Código Brasileiro de Combustíveis, estabelecendo critérios para o setor e penalidades. Projeto de iniciativa do então senador Carlos Bezerra (PLS 223/02) considera crime contra a ordem econômica a adulteração dos combustíveis. Outra proposta, do então senador Carlos Patrocínio (PLS 123/99), torna obrigatório o uso de dispositivo de segurança em tanques e recipientes de combustíveis líquidos e gasosos.

Informações

Agência Nacional do Petróleo (ANP)

Para denunciar gasolina adulterada: 0800 90-0267

Lista de postos autuados – www.anp.gov.br – item Fiscalização

Pesquisa de preços – www.anp.gov.br – item Levantamento de Preços

Ministério de Minas e Energia

Tel: (61) 319-5041

www.mme.gov.br

Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade)

Tel: (61) 426-8599

www.cade.gov.br

Petrobras

Tel: 0800 78-9001

www.petrobras.com.br

Ipiranga

Tel: 0800 25-3805

www.ipiranga.com.br

Shell

Tel: 0800 78-1616

www.shell.com.br

Esso

Tel: 0800 701-5353

www.esso.com.br

Texaco

Tel: 0800 21-2233

www.texaco.com.br